

INTERVENÇÕES PROMOTORAS DA QUALIDADE DE VIDA DOS FAMILIARES CUIDADORES DA PESSOA COM DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA PRÁTICA DE ENFERMAGEM AVANÇADA

Patrícia Henriques, Estudante de Enfermagem da Universidade Católica Portuguesa; Isabel Rabiais, Universidade Católica Portuguesa; Patrícia Pontífice-Sousa, Universidade Católica Portuguesa; Ana Alves, Unidade de Cuidados Intensivos Polivalente do Hospital Central do Funchal.

Introdução: A Doença de Alzheimer é um dos principais tipos de demência, que afeta cada vez mais pessoas em todo o mundo e caracteriza-se pela degeneração cognitiva e da memória, acompanhada pela perda de autonomia e consequente impossibilidade no desempenho das atividades diárias, potenciando transtornos tanto para o doente como para o cuidador.

A humanização do cuidado deve estar presente nas intervenções dirigidas aos cuidadores informais/familiares, garantindo assim um olhar de compreensão e respeito para com os mesmos e para com os doentes em prol de um cuidado confortador promotor da qualidade de vida.

Objetivo: Identificar intervenções promotoras da qualidade de vida dos familiares cuidadores da pessoa com doença de Alzheimer.

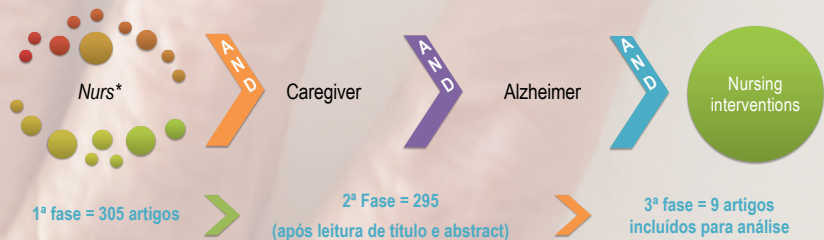
Método: Revisão Sistemática da Literatura

Questão de Investigação: Quais as intervenções de enfermagem (I) que podem ser mobilizadas para promover a qualidade de vida (O) dos familiares cuidadores da pessoa com doença de Alzheimer (P)?

Motores de busca: Ebsco e B-ONline

Bases de dados: CINAHL Plus, PubMed/ MEDLINE, LILACS, Scielo, Web of Science, ScienceDirect, Cengage Learning, Academia Search Complete, Psychology and Behavioral Sciences Collection, John Wiley & Sons, SportDiscus, The Joanna Briggs Institute, U.S. National Library of Medicine, Directory of Open Access Journals, Springer Science & Business Media eRepository of Scientific Open Access of Portugal.

Descritores: em qualquer um dos campos (título, resumo ou texto) – 2002 - 2016.



Resultados:



Castro Caldas e Mendonça, 2005; Pereira, 2011; Vilar e Lopes, 2012; Lopes e Massinelli, 2013; Biercevicz, Filipka, Kędzióra-Kornatowska, 2016).

Constituem desafios para os cuidadores, sentimentos como solidão, depressão, comportamento imprevisível do doente, falta de conhecimento em relação aos cuidados e controlo da segurança do doente (Reinhard et al, 2008; Almeida, Leite, Hildebrandt, 2009; Skinner, 2009; Pereira, 2011; Bárbara et al, 2013; Vizzachi et al, 2015).

Este impacto psicológico para o familiar cuidador surge frequentemente, pois não está preparado para assumir todo o cuidado e as responsabilidades que lhe são exigidas, precisando ser devidamente preparado para assumi-las, necessitando ainda de apoio para desempenhar esse cuidado (Caramelli e Barbosa, 2002; Ferri et al. 2005; Corrada, Brookmeyer, Berlau, Paganini-Hill e Kawas, 2008).

Cada elemento da equipa de saúde multidisciplinar é fundamental para responder às necessidades da família cuidadora assumindo uma perspetiva holística e de cuidados de saúde integrados (Melo, 2010; Costa, 2011; Biercevicz, Filipka, Kędzióra-Kornatowska, 2016).

Conclusão:

Perante a intensa necessidade de reajuste sentida pelos cuidadores, cabe aos profissionais de saúde mobilizar recursos e para aprender e melhorar a Arte do Cuidar (Smeltzer, Bare, 2002), apresentar alternativas, permitindo atingir os objetivos de cuidados, ampliando o vínculo do doente com o cuidador, resultando na melhoria da capacidade do autocuidado, no aumento da autoestima, e na motivação.

O Enfermeiro é, sem dúvida, um dos pilares da equipa com competência para promover os processos de readaptação, educar, e ajudar a gerir melhor os recursos internos e externos não só da pessoa doente, mas também da família e comunidade (Melo, 2010; Costa, 2011; Bermejo-Pareja, Benito-León, Vega, Medrano e Román, 2008; Corrada, Brookmeyer, Berlau, Paganini-Hill e Kawas, 2008; Kawas, 2008; Ferri, Prince, Brayne, Brodaty, Fratiglioni, Ganguli M, et al., 2005; Prince, Bryce, Albanese, Wimo, Ribeiro e Ferri, 2013).

Desta forma, a interação humana do Enfermeiro com o cliente/sistema nunca se esgota, especialmente nesta delicada missão de cuidar de quem cuida da pessoa com doença de Alzheimer.



Bibliografia:

- Bermejo-Pareja J, Benito-León J, Vega S, Medrano M, Román GC (2008). Incidence and subtypes of dementia in three elderly populations of central Spain. *Journal Neural Sci*. 15:264(1-2), 63-72.
- Castro Caldas A, Mendonça A (2005). A doença de Alzheimer e outras demências em Portugal. Lisboa: Lidel.
- Caramelli P, Barbosa M (2002). Como diagnosticar as quatro causas Como diagnosticar as quatro causas mais frequentes de demência? *Revista Brasileira Psiquiatria*, 24(Supl 1), 7-10.
- Corrada M, Brookmeyer R, Berlau D, Paganini-Hill A, Kawas C (2008). Prevalence of dementia after age 90: results from the 90+ Study. *Neurology*, 71, 337-43.
- Biercevicz M, Filipka K, Kędzióra-Kornatowska K (2016). Nursing Problems in Patients with Alzheimer's Disease – a Case Report. *The Journal of Neurological and neurosurgical nursing*, 5, 117-122.
- Ferri C, Prince M, Brayne C, Brodaty H, Fratiglioni L, Ganguli M, et al. (2005). Global prevalence of dementia: a Delphi consensus study. *Lancet*, 17(969), 2102-7.
- Ferri M, F. C. (2011). Cuidadores informais de doentes de Alzheimer: Sobrecarga física, emocional e social e psicopatologia. Dissertação de mestrado não publicada, Universidade do Porto, Instituto de Ciências Biomédicas do Abel de Salazar, Porto. Retirado de <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/15202/1/Informa%20de%20Alzheimer%20de%20Alzheimer%20Sobrecarga%20FS.pdf>
- Kawas C H (2008). The oldest old and the 90+ study. *Alzheimer's Dement*, 4(1 Suppl), 1 S95-9.
- Lopes S, R. A., Massinelli, C. J. (2013). Perfil e nível de resiliência dos cuidadores informais de idosos com Alzheimer. *Aletheia*, 40, 134-145.
- Pinelli L A G C (1997). Orientação da família do doente de Alzheimer: pontos de consenso. *Sobre Comportamento e Cognição*, 3, 216-225.
- Prince M, Bryce R, Albanese E, Wimo A, Ribeiro W, Ferri C P (2013). The global prevalence of dementia: a systematic review and metaanalysis. *Alzheimer's Dement*, 9, 63-75.
- Vilar D, Lopes M (2012). A doença de Alzheimer pela voz de cuidadores informais: Um estudo qualitativo. *Intervenção Social*, 38, 85-119.